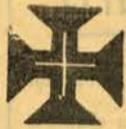
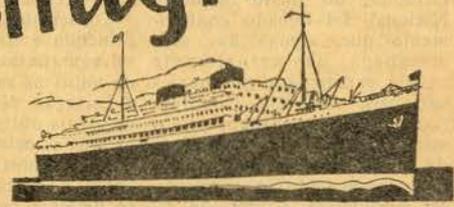


O Assistente ao Emigrante



DEPÓSITO LEGAL
1 - OUT 1942



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —
TELEFONE 28605

DIRECTOR: Bernardino dos Santos
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro

Propriedade do S. N. E. A. E. N. E.

Composição e Impressão:

CALÇADA DOS CAETANOS, 18
TELEFONE 21450

BARRA FORA... Evocando uma data BARRA FORA...

O Senhor Presidente do Conselho proferiu há pouco tempo um importante discurso, que toda a nação aplaudiu, e foi para nós uma grande lição, dum mestre que o sabe ser.

Também Sua Ex.^a recebeu primeiro uma comissão dos Sindicatos Nacionais em que lhe foi lida a mensagem que é do conhecimento de todos os nossos consócios, e tendo mais tarde recebido as direcções dos Sindicatos Nacionais de todo o país, que o aclamaram seu sócio honorário. Depois da brilhante sessão realizada no Coliseu dos Recreios

EDITADOS pelo Sindicato Nacional dos Empregados dos Escritórios dos Serviços de Navegação, recebemos 3 cadernos culturais, sobre a Organização Corporativa da Nação, escritos por António Ribeiro da Silva e Sousa e Sidónio Miguel e prefaciados pelo sr. Vergílio de Manso Preto, presidente da Direcção daquele Sindicato Nacional. Encontram-se na nossa biblioteca a dispor dos nossos associados, devendo serem lidos por todos os que pretendem saber o que é a organização Corporativa.

Pelo seu oferecimento ao nosso Sindicato, os nossos agradecimentos.

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

ESTE organismo que desde o principio temos acompanhado, continua a progredir, tendo ultimamente aberto a sua Filial do Porto; pena é que a maioria dos seus associados a não ajudem consumindo tudo o que necessitam das suas secções; bem sabemos que as dificuldades a todos chegam, mas organismos como este precisam de ser ajudados.

Os nossos associados e que são sócios da cooperativa devem procurar fazer nela as suas compras, pois no futuro ela poderá ser-nos muito útil.

Mais um aniversário, do nosso modesto jornal, mais um ano a colocar, na já longa estrada, que a nossa classe tem percorrido, e mais um ano de cruel incerteza que temos vivido, sempre na esperança de que melhores dias virão dar-nos um pouco de alento para continuarmos nesta tarefa, que será o constante aperfeiçoamento da nossa profissão.

É com orgulho e profunda comoção, que relembramos esta data aniversário da suspensão do nosso modesto mensário, que muito embora, ele não tenha desempenhado a função que lhe competia, dentro da nossa classe, por motivo da sua suspensão mensal derivada da guerra, ele sai na hora própria, a dizer que ainda não morreu, e que aguarda a oportunidade, de poder dar à nossa classe aquilo que dele ela esperava.

Num período de desenfreamento de tantas paixões e ódios como aquêlê em que vivemos, quasi parece um milagre de Deus, que a nossa classe ainda exista, e se conserve unida, esperando um futuro que não virá longe, e em que de novo, nós todos unidos que nem um só homem, posamos novamente voltar a ganhar o pão nosso e de nossas famílias, na nossa antiga profissão.

Muito temos sofrido, muitos dos nossos camaradas que pela idade e pela doença, possivelmente, deixarão de voltar a embarcar, nem dêsse nos esqueceremos, eis um facto que leva a Direcção do nosso Sindicato Nacional, a dirigir-se aos consócios, pedindo-lhes que se unam em volta do seu Sindicato na certeza de que dessa união resultará o nosso futuro.

Temos de estar preparados

para a primeira voz, quando soar o fim da luta que tanto nos tem sacrificado, e que alguém quis aproveitar, para nos prejudicar na nossa organização, fazendo desaparecer o nosso Sindicato Nacional, fazendo-nos passar por cordeiros, quando esse alguém seria o lobo, a melhor resposta que lhe podemos dar, é estarmos unidos, dentro da nossa casa, e aguardarmos que os nossos superiores em quem temos uma fé ilimitada, nos façam justiça ao sacrifício que temos feito.

Para aquêles que outra coisa, não compreendem que não seja comodismo, descrença no seu próprio organismo profissional e seus dirigentes orientadores, não temos satisfações possíveis, nem pretendemos dar-lhas.

Com muitos sacrifícios, mantemos aberta a nossa casa, e com o apoio de quasi todos os nossos consócios, que se têm sacrificado concorrendo com as suas cotas de viagem, e nos tem ajudado a manter a nossa organização, para êsses vão os nossos melhores agradecimentos, e para os poucos que assim não tem procedido o nosso desprezo, como não temos ilusões sobre a realidade das coisas, não nos surpreende portanto o proceder de alguns camaradas, mas cá os esperamos a reclamarem direitos, tendo previamente esquecido os deveres.

E inspirados e confiantes na nossa persistência, levaremos de vencida as horas amargas que temos passado, e uma grande fé no nosso grande CHÉFE QUE É SALAZAR, nós teremos melhores dias, e futuro que nos será rissonho, o que se torna preciso é termos confiança em nós, que o mesmo é confirmarmos em quem governa a Nação.

TEMOS também recebido do Secretariado de Propaganda Nacional e da União Nacional vários livros e folhetos de muito interesse. A êsses dois organismos muito agradecemos as suas ofertas.

CONTINUAMOS a receber a visita de várias publicações e jornais, editados pelos Sindicatos Nacionais de várias profissões. Como nos interessa a vida de todas elas, é por meio dos seus órgãos na imprensa que podemos conhecer a organização corporativa no sector sindical e muito gratos lhe ficamos, se continuarem a mandar-nos.

PARA garantia do título, sai hoje mais um número do nosso querido jornal, «O Assistente ao Emigrante».

Esperamos contudo que não virá longe a oportunidade dele voltar a sair regularmente, e até esse dia vamos sofrendo com resignação os maus bocados que temos passado.

Abono familiar

O governo acaba de publicar um importante decreto sobre abono familiar. Ficamos aguardando a sua execução para benefício dos trabalhadores e esperamos também que as classes marítimas aproveitem de tal regalia, e para isso peçam a constituição duma caixa para onde todos devem contribuir.

Visado pela Comissão de Censura.

Esclarecendo...

A incógnita do futuro

Na última reunião dos Corpos Gerentes, do nosso Sindicato Nacional, foi tomado conhecimento que, alguns dos seus membros, que actualmente andam embarcados nos navios nacionais, não têm cumprido com o que determinam os nossos estatutos, quanto ao pagamento de cotas, pois que por motivo de andarem em barcos nacionais, se consideram isentos de tal obrigação.

Ora, nós queremos esclarecer todos os associados que pelo facto de andarem embarcados em barcos nacionais, e até possivelmente de contribuírem para qualquer outro organismo, nem por isso deixam de a face dos Estatutos, estarem em falta com o sindicato, e que isso é motivo bastante para serem demitidos de sócios.

Na última reunião dos Corpos Gerentes foi deliberado avisar, todos aqueles que se encontrassem com mais de duas cotas em atraso que deveriam regularizar o seu pagamento, caso contrário, a direcção tomaria as medidas precisas que tal facto aconselha que será a demissão de sócio daquêles que o não quizessem ser por falta de pagamento.

Temos, retardado esta medida na esperança que aquêles que assim procedem, reconsiderem; é nossa intenção avisá-los por escrito ou pessoalmente, mas se tivermos que tomar tal medida não exitaremos, pois não podemos aceitar que uns se sacrificem, pagando lódas as viagens as suas cotas, e os que assim não procedam tenham no fim desta guerra os mesmos direitos. Não, os que não pagarem terão que sofrer as conseqüências dos seus actos.

Há ainda aquêles, que embora não andem embarcados trabalham cá em terra, e nada concorrem para o Sindicato, êsses na devida altura terão que contribuir com a importância que lhe fôr arbitrada, pois não seria justo que também viessem beneficiar da organização depois da guerra, quando agora se esqueceram de que ainda são sócios.

A definição desta situação é muito simples.

Quem deseja ser sócio do Sindicato obriga-se, por si próprio ao pagamento das respectivas cotas, quem faltar ao seu pagamento deixa de ser sócio.

A direcção do Sindicato não tem outros intuitos que não seja esclarecer os seus associados, para que depois não possam invocar que não sabiam que tinham obrigação de pagar.

Das vantagens, ou desvantagens de serem ou não sócios, não diremos, sequer uma palavra, deixamos tudo isso ao vosso critério e raciocínio, só diremos

de que não é próprio existir na vida direitos sem deveres.

Conscientes, portanto, dêstes princípios e na sua aplicação, na salvaguarda dos deveres e direitos de todos os associados, julga-se a Direcção dêste Sindicato Nacional na obrigação de vir avisar os seus associados que se encontrem na situação de atraso de cotas, ou trabalhando em terra, se desejam ou não continuar a ser sócio dêste organismo corporativo, devendo, em caso afirmativo, fazer uma declaração perante a direcção no caso de trabalhar em terra, ou começar imediatamente a amortizar as cotas em atraso, colocando-se o mais rapidamente possível ao abrigo dos nossos Estatutos.

A falta ao cumprimento dêste dever, sem motivo que o justifique, será tomada como desistência de sócio e de todos os direitos ao quadro dos serviços de Emigração devendo a Direcção sindical tratar junto de quem de direito da situação dêstes associados.

Fica pois bem esclarecida a posição de todos, nos termos das determinações oficiais e regras corporativas, que se poderia tornar dubia, com a ignorância de alguns e a má fé de outros.

Não há dúvida que o assunto que hoje mais interessa a nossa classe é prever quando acaba a guerra.

Ninguém, com segurança pode prever quando será o seu fim, mas o que não merece discussão, é que do seu término, ela trará muitas modificações, que possivelmente poderão afectar a nossa profissão.

Precisamos de nós colocar de sobreaviso, ante o anúncio de que no fim desta guerra uma vida nova vai começar, e tmo-nos preparando para o que der e vier, entendemos portanto, que os profissionais da Assistência aos Emigrantes, devem antes preparar o terreno para quando chegar a ocasião, demonstrarem que estão unidos, e sabem aquilo que querem e para onde devem ir.

Existem actualmente dois Sindicatos Nacionais desta profissão, um em Lisboa, outro no Porto; salvo outra opinião em contrário, parece-nos que devem entender-se de maneira a criar uma união que favoreça a criação dum único organismo, onde os profissionais nêle inscritos tenha a absoluta confiança de que os seus interesses serão defendidos de maneira a não haver desigualdades entre os que embarcam

em Lisboa e os que embarcam em Leixões.

Não nos devemos esquecer do que sucedeu depois da outra guerra, em que pela falta de união, a nossa profissão que podia marcar entre os profissionais marítimos, se deixou arrastar por maus caminhos, que nos trouxeram alguns amargos de bôca.

Hoje que podíamos ter uma organização de previdência que pudesse socorrer os velhos e inválidos, nós nada temos, assim como não existe em toda a classe marítima um organismo dessa natureza, precisamos nós profissionais da Assistência aos Emigrantes olhar para êsse assunto com muita atenção e para isso precisamos de nos unir com os nossos camaradas do norte para levarmos à prática o nosso pensamento.

Devemos prevenir também, que terminada a guerra muitos profissionais da marinha mercante, devem pretender ingressar no nosso meio, nem todos convirá que entrem, em primeiro lugar pela crise que do seu grande número poderiam prejudicar os que actualmente já fazem parte da profissão mas também nos interessa mais a qualidade que a quantidade.

Devemos pois entender-nos e fazermos juntos os dois organismos as demarches necessárias e na ocasião oportuna, para resolvermos o nosso futuro, que poderá ser bom ou mau conforme soubermos actuar junto das autoridades competentes.

Crentes ficamos, que os nossos camaradas do norte concordarão, e que muito em breve entraremos em acôrdo para a salvaguarda da nossa posição.

de férias na Mata de Caparica, aonde por um preço módico, se podem passar 15 dias de alegre convívio, e quando isso não possa ser, se pode almoçar ao Domingo, bastando para isso ser sócio e fazer a inscrição durante a semana, pagando os sócios cinco escudos, e 6\$50 por cada pessoa de família; mantêm além disso vários cursos de ginástica nas fábricas aonde existem operárias e outras só operários.

Mas isto não é tudo, o que aquêles organismo mercê da organização Corporativa oferece aos que trabalham; tem organizado várias, festas, de acordo com a Emissora Nacional, onde vários centos de operários com suas famílias, têm passado horas agradáveis.

Compõe a sua direcção entre outros como seu presidente, o grande amigo da nossa classe, sr. Engenheiro Higino de Queiroz, e foi também seu iniciador outro nosso grande amigo o sr. Dr. Amaral Pyrrait.

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

Este organismo semi-official, vem fazendo dentro das classes trabalhadoras, uma verdadeira obra de grande alcance social.

Para conhecimento dos nossos associados, vamos relatar aqui, os muitos benefícios que êsse organismo presentemente destruiu por todos os trabalhadores, pois não são só os de Lisboa e Porto que os têm, mas, até os próprios trabalhadores do campo. Como é sabido a F. N. A. T. mantêm o seu órgão na imprensa, que é o Jornal o *Primeiro de Maio* onde só se publicam noticias, e ensinamentos, que interessam aos trabalhadores, mantendo um suplemento destinado aos meios ruraes, ela mantêm também duas colónias de férias para filhos dos sócios das casas do Povo, uma na praia da Aguda e outra na Foz do Arelho, próximo das Caldas da Rainha.

Para esta última temos visto passar aqui em Lisboa, vários centos de crianças, filhos dos ruraes do Alentejo, que senão fôsse aquela bela organização, e O Estado Novo Corporativo, nunca teriam recebido tal benefício.

Mantém a F. N. A. T. também dois refeitórios económicos, um em Lisboa, outro no Porto, aonde todos os sócios dos Sindicatos Nacionais se podem servir, bastando para tanto, levarem uma credencial do seu sindicato, e inscreverem-se sócios daquele organismo, com uma pequena cota de 8 escudos anuais, para terem direito a lá poderem almoçar por três escudos, almoço que cá fora custaria quatro vezes mais, e que assim é verdade, que o digam aquêles nossos associados que por necessidade, estão aproveitando dos almoços gratuitos, que aquêles organismo está fornecendo aos desempregados dos vários Sindicatos Nacionais.

Servem-se por dia cêrca de 700 almoços, e pela organização do serviço como está montado com tal perfeição, muito teriamos que aprender, pois dando duas séries de almoços, tudo aquilo é feito por um grupo de gentis raparigas, que na sua forma de servir rápido e apresentação, as nossas colegas muito poderiam aprender como se trabalha num salão, no meio de tanto homem, sem haver a mais pequena falta de disciplina.

Possue além disso, uma colónia